O TRABALHADOR ASSISTENTE SOCIAL: a produção do conhecimento a partir da análise dos ENPESS de 2016 e 2018

Isabella Gouveia de Oliveira[1]

RESUMO

O presente estudo refere-se a uma pesquisa de iniciação científica financiada pelo Programa Institucional de Iniciação Científica (PIBIC) que integra o grupo de pesquisa Trabalho, Políticas Públicas e Serviço Social (TRAPPUS), do Departamento de Serviço Social da PUC-Rio. Ao considerar a sociedade capitalista e as consequências deste modo de produção para os trabalhadores, incluindo o assistente social, é de importância ter conhecimento acerca do que está sendo produzido pela categoria sobre o assistente social na condição de trabalhador que, além de intervir sobre as expressões da questão social, sofre com as insurgências do capital. A fim de ter conhecimento sobre essa questão, trata-se de uma pesquisa bibliográfica que busca analisar os anais dos Encontro Nacional de Pesquisadores em Serviço Social (ENPESS) dos anos de 2016 e 2018 e identificar quantos artigos tratam do assistente social como um trabalhador, bem como tecer uma análise sobre estes.

Palavras-chave: Trabalho. Trabalho do assistente social. Produção do conhecimento. Serviço Social.

ABSTRACT

This study refers to a financial scientific initiation research by the Institutional Scientific Initiation Program (PIBIC) which is part of the research group Work, Public Policies and Social Work (TRAPPUS), of the Department of Social Work at PUC-Rio. Capitalist society and the consequences of this mode of production for workers, including the social worker, is important to know about what is being produced by the category about the social worker as a worker who, in addition to intervening in the expressions of the social question, suffers from the insurgencies of capital. In order to know about this, this is a bibliographical research that proposed an analysis of the annals of the National Meeting of Researchers in Social Work (ENPESS) from the years of 2016 and 2018 and identify how many articles talk about the social worker as a worker and analyze these articles.

Keywords: Work. Social worker work. Knowledge production. Social Work.

[1] Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro- PUC-Rio; Graduanda em Serviço Social; isabellagouveiaoliveira@hotmail.com.

1 INTRODUÇÃO

No período pós Segunda Guerra Mundial, o capitalismo viu-se em uma profunda recessão e assolado por uma crise que culminou no resgate das ideias sistematizadas por Hayek acerca da implantação de um modelo que estima pela desigualdade e considera-a positiva, pelo livre mercado, pela suposta ausência do Estado nas relações de trabalho e no âmbito social, pela manutenção da taxa natural de desemprego, pela concorrência como forma de adquirir prosperidade coletiva e pelo desmonte dos direitos sociais: o neoliberalismo (Anderson, 1995).

Desse modo, é notável, na sociedade capitalista atual, uma tendência às políticas de corte neoliberal imbuídas de intenções de desmonte de direitos sociais e trabalhistas, de modo que os mínimos sociais conquistados pelos trabalhadores se tornam cada vez mais focalizados e a organização sindical, considerando as flexibilizações nas formas de contratação e o crescente exército industrial de reserva, é cada vez menor e menos intensa. Dessa forma, a classe trabalhadora é alvo de precarizações, péssimas condições de trabalho e artifícios cada vez mais incisivos de exploração da força de trabalho. Desse contexto complexo também faz parte o trabalhador assistente social.

Assim, o estudo considera os assistentes sociais como trabalhadores integrantes do processo de produção e reprodução da vida social, o que significa dizer que estes são, igualmente, parte da classe trabalhadora, assalariados contratados por instituições públicas ou privadas, pressionados a agir de acordo com os interesses de seus contratantes, e alvo das políticas adotadas pelo modo capitalista de produção, assim como os usuários dos serviços nos quais desenvolve suas atividades laborais.

Quanto a esse aspecto, Granemann (1999) adota a perspectiva de que o assistente social é um trabalhador integrante do trabalho coletivo e participante da geração de riquezas. Da mesma forma, a autora considera o Serviço Social como trabalho, visto que as funções e os elementos partícipes do modo de produção são intrínsecos uns aos outros e ao próprio modo de produção capitalista, que depende

do funcionamento de todos os elementos para perpetuar-se. Desse modo, dependeria também do assistente social. Já Iamamoto (2009) ressalta que, para que as necessidades sociais sejam atendidas, inclusive com a intervenção do assistente social, há a imprescindibilidade de que o trabalho deste sofra uma abstração, e seja igualado a qualquer outro trabalho abstrato: “mero coágulo de tempo de trabalho social médio” (IAMAMOTO, 2009, p. 13). Desse modo, o assistente social seria um trabalhador assim como os outros, que passam por esse mesmo processo.

Por fim, este trabalho é resultado de uma pesquisa que objetiva refletir acerca das reverberações que acometem o assistente social na condição de trabalhador assalariado, além de explorar produções científicas acerca da temática, em trabalhos elaborados pela área do Serviço Social contidos nos anais do XV ENPESS (2016) e do XVI ENPESS (2018), eventos selecionados devido à aproximação coma a atualidade, a fim de conhecer e compreender o que é produzido, e o que se produz a respeito.

2 METODOLOGIA DE PESQUISA

Quanto à metodologia de pesquisa, trata-se de revisão bibliográfica, de cunho quanti-qualitativo, e que utiliza a abordagem dialética marxista como método norteador. A princípio, objetivava-se, para identificar se o artigo tratava ou não da temática do trabalhador assistente social, observar os títulos, palavras-chaves e resumos dos próprios artigos. No entanto, quando se iniciou a leitura dos artigos, percebeu-se que, mesmo que apenas para identificar se este tratava ou não do tema, seria necessário ler todo o seu conteúdo. Então, o recurso mais utilizado foi digitar “assistente” no descritor, a fim de atingir suas variações, e analisar o contexto das frases na qual era encontrada a expressão “assistente social” ou “assistentes sociais”.

Optou-se por fazer duas filtragens de artigos. A primeira foi realizada com uma visão um pouco mais restrita acerca da decisão de considerar se determinado artigo tratava da temática ou não. Posteriormente, após orientação, realizou-se uma segunda filtragem, dessa vez optando por sinalizar se o artigo tratava da temática de

forma integral ou através de partes consistentes, adotando uma visão mais ampliada sobre considerar se o artigo tratava da temática do trabalhador assistente social.

Para sistematização dos dados, foram utilizadas planilhas do Excel para alocar numeração e título do artigo. Ainda, optou-se por separar os artigos em planilhas denominadas “Não tratam do tema”, “Citam o tema” e “Tratam do tema.”

Na primeira planilha eram alocados os artigos que não tratavam do tema trabalhador assistente social integralmente, de forma consistente e não o citava. Dentre estes, havia a possibilidade de serem alocados em três planilhas: “Trata sobre a atuação do assistente social em alguma política social”, “Trata sobre formação profissional” ou “Trata sobre trabalho, mas não sobre o trabalhador assistente social.” Havia a possibilidade de os artigos não tratarem sobre nenhuma das 3 opções. Nesse caso, permaneciam na planilha “Não tratam do tema.”

Na segunda planilha, denominada “Citam o tema”, eram alocados os artigos que não tratavam do tema de forma consistente ou integral, mas traziam uma questão bem pontual sobre o assunto. Já na terceira planilha eram alocados os artigos que tratavam do tema a partir de partes consistentes ou integralmente.

A partir dos dados localizados, optou-se por analisar alguns elementos, sobre os quais se discorre a seguir.

3 ELEMENTOS DE ANÁLISE: CRITÉRIOS E JUSTIFICATIVAS

Pretende-se aqui abordar as justificativas das escolhas dos elementos de análise e evidenciar os critérios utilizados. Como mencionado, optou-se por analisar, dentre os artigos que não tratavam do tema, quantos tratavam sobre a atuação do assistente social em alguma política social; sobre formação profissional ou sobre trabalho, mas não sobre o trabalhador assistente social. Isso foi feito objetivando ter uma mínima noção do que tratavam os artigos que não discorriam sobre o trabalhador assistente social, e quantos discorriam sobre esses três assuntos.

Tais elementos foram escolhidos por entender que há uma relativa correlação destes com o trabalhador assistente social. A atuação em alguma política trazia, de certa forma, como se dá o exercício profissional em algum espaço sócio-ocupacional

e, mesmo não tratando sobre o assistente social como um trabalhador, trazia elementos importantes. A questão da formação profissional traz o embasamento do exercício da profissão, e até mesmo estratégias de resistência, articulações e enfrentamento de questões que atingem o assistente social como trabalhador. A questão da discussão do trabalho traz aspectos de grande importância que afetam o conjunto de trabalhadores, inclusive o trabalhador assistente social, mesmo que o artigo não cite o profissional, mas traz o contexto em que se dá a atuação do assistente social na defesa dos direitos da classe trabalhadora.

Ainda relacionado aos artigos que não tratam diretamente do tema, ponderou-se ser importante ter conhecimento sobre quantos artigos citavam o assistente social, a fim de examinar o quantitativo de artigos que não consideram este em nenhum momento. A maioria dos artigos que não citavam “assistente social/assistentes sociais”, não citavam suas variações, como “profissional de Serviço Social” ou “Serviço Social.” Nesse ponto, não se considerava as referências.

Na planilha denominada “Trata do tema” foram alocados os artigos que tratavam do tema por meio de parágrafos consistentes, ou seja, o artigo não tratava do tema em todo o seu desenvolvimento, ou pela maior parte dele, mas continha parágrafos ou tópicos que discorriam sobre o tema de forma consistente o suficiente para que fosse considerado um artigo que discorre sobre a temática em questão. Também eram alocados os artigos que tratavam do trabalhador assistente social de forma integral, ou seja, todo o artigo discorria sobre o assunto.

Nesta última planilha optou-se por analisar o artigo considerando os seguintes elementos:

Se o artigo trazia uma proposta de intervenção na realidade. Norteando-se pelo que traz Iamamoto (2000, p. 272) acerca da “dimensão prático-interventiva” da profissão, afirma-se que esta é dotada de um caráter interventivo e propositivo, com a intenção de intervir sobre a realidade social. Assim, é importante que os estudos e produções sejam providos de propostas de intervenção na realidade e propositivos. Para isso, foram analisados as conclusões e os últimos parágrafos anteriores à conclusão, bem como se considerou como um artigo que trazia uma proposta de intervenção aquele que indicava propostas concretas de intervenção na realidade.

Se o artigo trazia alguma evidência de que considerava a teoria marxista ou marxiana[2] também foi um ponto de análise. A aproximação do Serviço Social com as obras de Marx, a partir do processo de intenção de ruptura (Netto, 2005), traz como consequência a influência da teoria social crítica sobre o Serviço Social até os dias atuais, sendo tal teoria utilizada para nortear a leitura da realidade e posterior intervenção sobre essa, de forma hegemônica, no Serviço Social. Por essas razões, considerou-se de importância analisar quantos artigos traziam evidências de que consideravam a teoria marxista ou marxiana. Para isso, buscou-se através de descritores os artigos que expressavam que utilizavam como método o materialismo histórico-dialético; que usavam Marx como referência; ou citavam "teoria social crítica" ou "teoria marxista/marxiana".

Analisou-se, também, se em algum momento se debruçava sobre considerar ou não o assistente social um trabalhador. Ter a concepção de que o assistente social é um trabalhador é ponto chave no presente estudo. Utilizou-se autores como Granemann (1999), Iamamoto (2009) e Antunes (2018) a fim de embasar tal visão adotada, e obras como Lessa (2007), Lessa (2016) e Trindade e Lins (2015) como contraponto da visão adotada na pesquisa. Para analisar essa questão, havia três possibilidades: o artigo se debruçar sobre o assunto e considerar o assistente social trabalhador; o artigo se debruçar sobre o assunto e não considerar o assistente social trabalhador e o artigo não se debruçar sobre o assunto.

Outro procedimento adotado foi identificar quais eram os autores usados em cada artigo. Essa escolha se deu como uma forma de ter conhecimento sobre quais autores foram mais utilizados pelos pesquisadores em Serviço Social quando o assunto é o assistente social enquanto trabalhador.

Ainda, analisou-se a maneira que se identificou que o artigo poderia tratar do tema. Se foi através do título, resumo ou se só foi possível fazendo a leitura do texto completo. Essa questão foi considerada por perceber que muitos artigos traziam evidências concretas de que tratavam do tema de forma integral, e através da leitura do texto percebia-se que o tema era apenas citado, enquanto a maior parte trazia um

[2] Enquanto a teoria marxista refere-se à interpretação das obras de Marx a partir de autores, a teoria marxiana refere-se à própria obra de Marx.

percurso histórico da política em questão, da inserção do profissional nesta política etc. Ou, em vez disso, o artigo não trazia nenhum tipo de evidência de que trataria do tema e, lendo o texto, percebeu-se que o tema era discorrido.

Em que medida o artigo trata do tema também foi uma questão examinada. Tal análise se deu posteriormente à dúvida sobre considerar se um artigo seria selecionado para o estudo quando o trabalhador assistente social não era o tema principal do artigo e, tampouco, discorria-se sobre isso, mas trazia dados, informações e questões de importância sobre o tema em algum subtítulo, tópico ou mesmo parágrafos. Concluiu-se que seria viável considerá-los, mas evidenciando que a temática era tratada em parte do artigo, e não por todo ele.

E, por fim, a que política social ou tema vinculava-se. Tal questão foi considerada no intuito de fazer um levantamento de quais políticas eram as mais discutidas, e quais eram menos discutidas em relação ao tema principal do estudo. Para isso, buscou-se destacar nos resultados todas as políticas que apareciam nos artigos e os temas mais recorrentes. Desse modo, quando o artigo não se debruçava sobre uma política, identificava-se qual tema estava sendo discutido. Ressalta-se que a leitura de Santos (2018) foi crucial para compreender a importância de analisar determinados elementos dos artigos que tratavam do tema.

4 RESULTADOS DA PESQUISA

Ao todo, foram analisados 2188 artigos, sendo 1031 do ano de 2016 e 1157 do ano de 2018. A fim de obter uma melhor visualização e a possibilidade de comparação entre os artigos contidos nos anais dos eventos analisados, estes serão separados em seções.

4.1 XV ENPESS - 2016

4.1.1 Artigos que não tratam do tema

Analisando os artigos do XV ENPESS, identificou-se que 821 (79,6%) não tratavam do tema trabalhador assistente social em nenhuma medida. Dentre estes, um total de 472 (57,5%) artigos não citavam o assistente social ao longo do texto. Quanto aos que citavam, foram identificados 349 (42,5%) artigos.

Em relação às temáticas que eram discorridas em tais artigos, foi identificado que 53 (6,45%) tratavam da atuação do assistente social em alguma política, mas não discorria sobre este como um trabalhador, e, sim, restringia-se a falar sobre a sua atuação. Já no que concerne aos artigos que tratam sobre formação profissional, foram identificados 40 (4,9 %) artigos. Por fim, quanto aos artigos que discorrem sobre a temática de trabalho, mas sem considerar o trabalhador assistente social, o total chega a 83 artigos (10,1%).

Percebe-se que há uma quantia considerável de artigos analisados no ano de 2016 que não tratavam da temática do assistente social como um trabalhador, da mesma forma que um número significativo de artigos não citava ou mencionava o assistente social.

4.1.2 Artigos que tratam do tema

No ENPESS de 2016, foram encontrados 104 artigos que tratavam do tema, de um total de 1031 artigos (10,1 %). Já quanto aos artigos que citam o tema, foram encontrados 105 artigos (10,2%).

Dentre esses artigos, obteve-se um total de 67 (64,4%) que não traziam uma proposta de intervenção da realidade, enquanto 37 (35, 6%) artigos traziam. Entende-se ser um número considerável de artigos que não trazem uma proposta de intervenção, considerando a já citada característica da profissão.

No que se refere aos artigos que consideram a teoria marxista, identificou-se que 78 (75 %) artigos consideravam, enquanto 26 (25%) artigos não consideravam. Isso demonstra a questão de a corrente marxista ser hegemônica na profissão (NETTO, 1989; MOTA, 2021), e ser a teoria social crítica a mais utilizada para leitura da realidade, ou seja, “a profissão, de forma hegemônica, mas não homogênica, filia-se à Teoria Social Crítica Marxiana e Marxista, de forma geral, fundamentada numa

perspectiva de transformação e mudança social, com vistas a emancipação do povo“(BAIRRO; BULLA, 2017, p. 5).

Já no que diz respeito aos artigos se debruçarem ou não sobre o debate de o assistente social ser considerado um trabalhador, 50 (48,1%) artigos não se debruçavam sobre o assunto, enquanto 54 (51,9%) se debruçavam. Dos 54 artigos, apenas um expressou não considerar o assistente social um trabalhador. Tais dados demonstram a visão que perdura entre os pesquisadores, de que o assistente social é um trabalhador.

No que concerne ao recurso que tornou possível identificar a possibilidade de o artigo tratar sobre o trabalhador assistente social, 24 (23,1%) artigos foram identificados através do resumo, 37 (35,6%) através do título e 43 (41,3%) foram identificados através da leitura do artigo completo. Sendo a identificação através da leitura a mais utilizada, expõe a questão de os artigos não evidenciarem, logo no início, por meio de títulos e resumos, sobre quais aspectos irá abordar, sendo muito constante o título e resumo indicarem uma discussão que, na verdade, é apenas citada, e não desenvolvida.

No que tange ao aspecto em que medida os artigos tratam do tema, 67 (64,4%) tratam do tema a partir de partes consistentes, ou seja, um subtítulo, tópico ou parágrafos desenvolvidos dedicados ao mesmo, enquanto 37 (35,6%) discorrem sobre o assunto integralmente. Isso demonstra que o número de artigos que tratam da temática de forma integral é um quantitativo baixo, considerando que o intuito do evento analisado é reunir pesquisadores, assistentes sociais ou estudantes de Serviço Social, para compartilhar resultados de estudos e reflexões sobre a área.

Em relação à política ou temática que era retratada no artigo, para fins de melhor visualização, elaborou-se um gráfico:

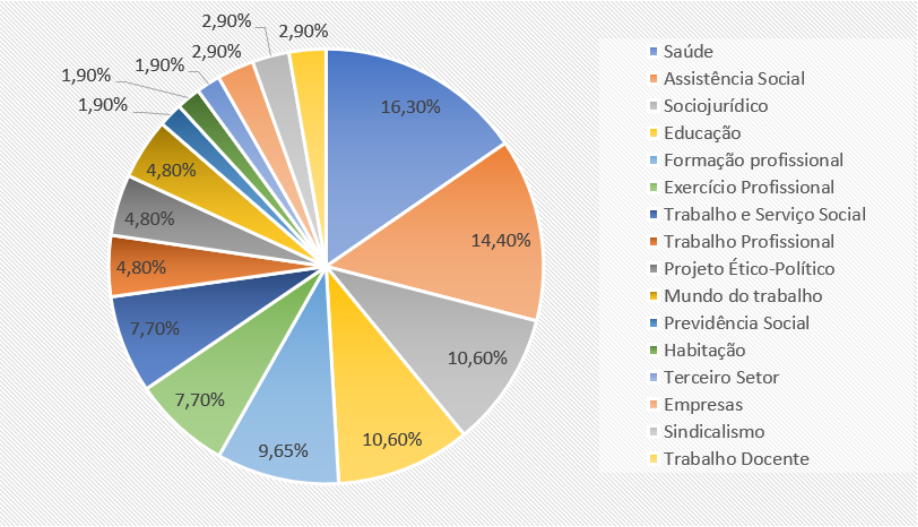

Figura 1 – Porcentagem das políticas/temas tratados nos artigos do ENPESS 2016

Fonte: Elaboração própria

Percebe-se que a área da saúde, seguida da assistência social, foram as mais retratadas, confirmando a tendência expressa por Iamamoto (2009) de destaque para ambas as políticas na atividade profissional.

No que se refere aos autores mais utilizados, foi elaborado um quadro para melhor visualização, indicando a posição e a quantidade de artigos em que o respectivo autor foi utilizado nas referências:

1º- Marilda Iamamoto - 74 artigos	6º- Elaine Behring - 24 artigos
2º- José Paulo Netto - 60 artigos	7º- Raquel Raichelis e Ana Elizabete Mota - 19 artigos
3º- Yolanda Guerra - 31 artigos	8º- Ivanete Boschetti e Maria Lúcia Barroco - 14 artigos
4º- Ricardo Antunes - 30 artigos	9º- David Harvey e Carmelita Yazbek - 13 artigos
5º- Karl Marx - 28 artigos	10 º- István Mészáros - 10 artigos

Quadro 1 – Autores mais utilizados como referências nos artigos do ENPESS 2016

Fonte: Elaboração própria

Marilda Iamamoto e José Paulo Netto aparecem a frente dos autores mais utilizados nas referências, com certa distância dos demais, indicando a influência e peso de ambos para o Serviço Social brasileiro e para embasar a discussão do assistente social como um trabalhador.

5.1 XVI ENPESS - 2018

5.1.1 Artigos que não tratam do tema

Nos anais do XVI ENPESS foram encontrados 879 (76%) artigos que não tratavam do tema. Considera-se esse, assim como no ano de 2016, um número alto de artigos que não tratam sobre o assistente social como um trabalhador.

Destes, o número de artigos que nem mesmo citavam o assistente social é de 472 (53,7). Quanto aos que citavam, 407 (46,3%) foram encontrados. Novamente, o número dos que não citavam o assistente social é maior do que os que citavam. Dentre estes artigos, 87 (9,9%) tratavam da atuação do assistente social em alguma política; 81 (9,2%) tratam sobre trabalho, mas não sobre a relação deste com o assistente social; e, quanto à formação, foram identificados 50 (5,7 %) artigos. Repete-se a tendência de 2016, em que a formação profissional, dentre estes, era o assunto menos abordado. No entanto, a maioria trata sobre a atuação do assistente social em alguma política, enquanto no ano de 2016 a maioria trata sobre trabalho.

Ponderando que no ano de 2018 havia mais artigos que no ano de 2016, há quantidades próximas de artigos que não tratam do tema em ambos os anos, sendo que nos dois ENPESS analisados há uma quantidade considerada baixa.

4.1.2 Artigos que tratam do tema

No ano de 2018 foram encontrados 163 (14,1%) artigos que tratam do tema. Considerando que há mais artigos no ano de 2018, a discrepância em relação a 2016 não é grande. Quanto aos que citam o tema, o número é de 115 (9.9 %). Quanto aos elementos analisados, observou-se que 78 (47,85%) artigos que não trazem uma

proposta de intervenção na realidade, enquanto 85 (52,1%) trazem. Observa-se um quantitativo um pouco maior dos que trazem uma proposta de intervenção em relação aos que não, se comparado com o encontro de 2016.

No que diz respeito às evidências de que o artigo considera a teoria marxista, foram encontrados 126 (77,3%) artigos que a consideram, enquanto em 37 (22,7 %) artigos, não foram identificadas evidências de tal teoria. Segue-se, assim, a mesma tendência do ano de 2016, ratificando a hegemonia desta teoria no Serviço Social.

Em relação a artigos que, em algum momento, consideraram o assistente social um trabalhador ou não, identificou-se que 107 (65,6%) artigos mencionaram este assunto. Desse quantitativo, apenas um artigo não considerou o assistente social como trabalhador. Quantos aos que não mencionaram o assunto, foram identificados 56 (34,35%) artigos. Corrobora-se a visão de que o assistente social é considerado um trabalhador por grande parte dos pesquisadores, assim como no ano de 2016, de modo a convergir com a visão adotada no presente trabalho.

No que concerne ao recurso que tornou possível identificar a possibilidade de o artigo tratar sobre o trabalhador assistente social, 86 (52,8%) foram identificados através do título, 23 (14,1%) através do resumo e 54 (33,1%) fazendo a leitura do texto completo. Percebe-se que, no ano de 2018, a maioria foi identificada através do título, enquanto, no ano de 2016, a maioria foi identificada somente através da leitura do texto completo.

No que tange ao aspecto em que medida os artigos tratam do tema, obteve-se um resultado de 88 (54%) tratando do tema a partir de partes consistentes, enquanto 75 (46%) dos artigos tratavam integralmente. Apesar de a discrepância não ser tão grande, igualmente ao ano de 2016, tem-se um número maior de artigos que discorrem sobre o tema apenas em parágrafos, tópicos ou subtítulos, em vez de discorrer no trabalho completo.

No que se refere às políticas ou temáticas tratados no artigo, elaborou-se um gráfico para melhor visualização:

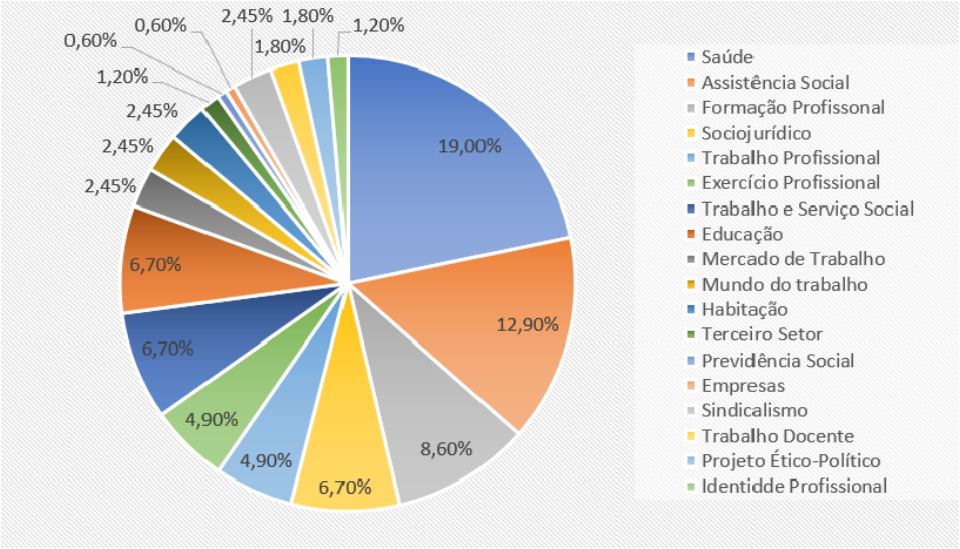

Figura 2 – Porcentagem das políticas/temas tratados nos artigos do ENPESS 2018

Fonte: Elaboração própria

Os artigos do ano de 2018 seguem a tendência dos artigos de 2016 na questão dos dois assuntos mais retratados, visto que a política de saúde e a política de assistência social encontram-se em evidência.

Quanto aos autores mais utilizados nos artigos, elaborou-se um quadro contendo a ordenação e a quantidade de artigos em que os autores são referenciados:

1º- Marilda Iamamoto - 115 artigos	6º- Ricardo Antunes - 38 artigos
2º- José Paulo Netto - 84 artigos3	7º- Ana Elizabete Mota - 37 artigos
3º- Yolanda Guerra - 57 artigos	8º- Raquel Raichelis - 30 artigos
4º- Elaine Behring - 53 artigos	9º- Ivanete Boschetti - 27 artigos
5º- Karl Marx - 45 artigos	10º- Carmelita Yazbek - 27 artigos

Quadro 2 – Autores mais utilizados como referências nos artigos do ENPESS 2018

Fonte: Elaboração própria

Os artigos de 2018 seguem o que é evidenciado em 2016, não ocorrendo mudanças bruscas nos autores que estão entre os 10 mais utilizados nas referências. Da mesma forma, os dois mais utilizados, Marilda Iamamoto e José Paulo Netto,

também mantém uma diferença considerável dos demais, corroborando a influência e importância de ambos para a área de Serviço Social.

5 CONCLUSÃO

Entende-se que uma pequena parte dos artigos apresentados nos ENPESS de 2016 e 2018, os mais recentes até a produção deste artigo, trata do assistente social na condição de trabalhador. Além disso, quando se refere a todo o trabalho voltado para este assunto, restringe-se ainda mais a quantidade. Ressalta-se que os dados aqui apresentados não intencionam valorizar a produção de uma temática em detrimento de outra, mas sim expressar e problematizar a pouca discussão acerca de uma temática específica: a do assistente social como um trabalhador.

Como novo questionamento suscitado pela presente pesquisa, surge a intenção de ter conhecimento sobre o que está sendo produzido acerca do assistente social como um trabalhador no contexto da pandemia. Por isso, sugerem-se estudos que tenham a intenção de analisar os artigos dos principais eventos da área de Serviço Social a fim de ter dados sobre a produção de conhecimento desse tema, com um recorte para o contexto pandêmico, que vem colocando em evidência antigas questões sobre o trabalho dos assistentes sociais e, ao mesmo tempo, impondo novos desafios para a profissão.

REFERÊNCIAS

ANDERSON, Perry. Balanço do neoliberalismo. In: SADER, E. et al (Orgs.). **Pós-neoliberalismo**: As políticas sociais e o Estado democrático. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.

ANTUNES, Ricardo. **O privilégio da servidão:** o novo proletariado de serviços na era digital**.** São Paulo: Boitempo, 2018

BAIRRO, Emilene Oliveira de; BULLA, Leonia Capaverde. A teoria de Marx e sua contribuição para a formação crítica do Serviço Social brasileiro. **VIII Jornada Internacional de Políticas Públicas – JOINPP**, São Luís, 22 a 25 de agosto de2017.

GRANEMANN, Sara. Processos de trabalhos e Serviço Social. In: CFESS-ABEPSS-Cead/UNB. **Reprodução social, trabalho e Serviço Social**. Módulo I. Capacitação em Serviço Social e Política Social. Brasília: Cead-UNB, 1999.

IAMAMOTO, Marilda Villela. Os espaços sócio-ocupacionais do assistente social. In: CFESS/ABEPSS (Orgs.). **Serviço Social**: direitos sociais e competências profissionais. Brasília: CFESS/ABEPSS, 2009.

IAMAMOTO, Marilda Villela. **O Serviço Social na contemporaneidade**: trabalho e formação profissional. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

LESSA, Sérgio. **Trabalho e proletariado no capitalismo contemporâneo**. São Paulo: Cortez, 2007

LESSA, Sérgio. **Serviço Social e trabalho** - porque o Serviço Social não é trabalho. 4. ed. Maceió: Coletivo Veredas, 2016.

MARX, Karl. **O Capital** - crítica da economia política. Livro I – O processo de produção do capital. São Paulo: Boitempo, 2013.

MOTA, Ana Elizabete. (Org.). **Desenvolvimentismo e construção de hegemonia**: crescimento econômico e reprodução da desigualdade. São Paulo: Cortez, 2012.

NETTO, José Paulo. O Serviço Social e a tradição marxista. **Serviço Social & Sociedade**, São Paulo, ano 10, n. 30, p. 89-102, maio/ago. 1989.

NETTO, José Paulo; BRAZ, Marcelo. **Economia Política**: uma introdução crítica. São Paulo: Cortez, 2006.

NETTO, J. P. **Ditadura e Serviço Social**: uma análise do Serviço Social no Brasil pós-64. SP: Cortez, 2005.

SANTOS, Flávia Barbosa Pardini. **A produção do conhecimento sobre o trabalhador assistente social: o que revelam os estudos desenvolvidos no período de 2012 a 2016?** Dissertação (Mestrado em Serviço Social). Departamento de Serviço Social, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2018.

TRINDADE, Rosa Prédes; LINS, Maria Alcina Terto. (orgs.). **Assistente Social**: trabalhador/a assalariado/a- fundamentos teóricos e históricos para uma análise crítica. Maceió: Edufal, 2015.